



## Conhecimento dos Professores da Rede Municipal de Serra Talhada sobre Dengue.

Felipe Teixeira Lima <sup>1</sup>, Carla Katiane dos Santos de Oliveira <sup>2</sup>, Joelma Machado <sup>3</sup>, Daniel Luís Viana Cruz <sup>4</sup>, Plínio Pereira Gomes Júnior <sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universide Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada ([Felipe\\_blae@hotmail.com](mailto:Felipe_blae@hotmail.com))

<sup>2</sup>Universide Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada ([ckatiane@hotmail.com](mailto:ckatiane@hotmail.com))

<sup>3</sup>Universide Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada ([joelma\\_machado\\_26@hotmail.com](mailto:joelma_machado_26@hotmail.com))

<sup>4</sup>Universide Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada ([daniel.lus@hotmail.com](mailto:daniel.lus@hotmail.com))

<sup>5</sup>Universide Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada ([ppgir2005@yahoo.com.br](mailto:ppgir2005@yahoo.com.br))

### Resumo

A dengue é uma doença infecciosa que se transformou em um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo nos últimos anos. As consequências de uma epidemia são sentidas em diversas áreas sociais, tais como a economia, a educação e principalmente sobre os serviços de saúde, com base nisso fica clara a idéia de afirmar que as políticas públicas devem ser avaliadas frequentemente para ter a certeza de que acompanhem a complexidade do setor saúde. Durante a execução do projeto de extensão sobre educação ambiental nas escolas municipais para o combate a dengue no município, foram realizadas cinco capacitações abrangendo os professores da rede municipal, os ouvintes se dividiam em professores de ensino fundamental e infantil. Onde os dados foram obtidos de fontes primárias, através das aplicações de questionários escritos pré e pós-palestras. Os resultados apresentados mostram que nos questionários pós-palestra houve menos questões erradas e em branco, então se conclui que as palestras contribuíram para esclarecer dúvidas que havia em relação ao vetor transmissor da dengue, os sintomas da doença, tratamento entre outras.

Palavras-chave: Questionários. Saúde pública.

Área Temática: Educação ambiental

### KNOWLEDGE OF TEACHERS OF MUNICIPAL NETWORK SERRA TALHADA ABOUT DENGUE

#### Abstract

*Dengue is an infectious disease that has become a serious public health problem in Brazil and in the world in recent years. The consequences of an epidemic are felt in many areas of society such as the economy, education and especially about health services, based on this idea is clear to say that public policies should be evaluated frequently to make sure that accompany the complexity of the health sector. During the execution of the extension project on environmental education in public schools to combat dengue in the city, were five training covering public school teachers, listeners were divided into elementary school teachers and children. Where data were obtained from primary sources, across applications written questionnaires before and after lectures. The results show that the post- lecture quizzes were fewer questions wrong and*



*blank, then it follows that the lectures helped to clarify issues that were in relation to the transmission vector of dengue, the disease symptoms, treatment, among others.*

**Key words:** Questionnaires. Public Health.

**Thematic Area:** Environmental education

## 1. Introdução

Fatores como a falta de saneamento básico e urbanização, possibilitam a adaptação do mosquito com os inúmeros criadouros existentes nas residências, como objetos acumulados pelo homem fora do seu ambiente domiciliar, latas, pneus, vasos, etc. Pois o *A. aegypti* possui hábito domiciliar, tornando-se uma espécie cada vez mais urbana (GASPARETTI *et al.* 2007).

As consequências de uma epidemia são sentidas em diversas áreas sociais, tais como a economia, a educação e principalmente sobre os serviços de saúde, com base nisso fica clara a idéia de afirmar que as políticas públicas devem ser avaliadas frequentemente para ter a certeza de que acompanhem a complexidade do setor saúde, cujas necessidades têm custos crescentes (TALIBERTI, ZUCCHI *et al.* 2010). A saúde pública tem tentado criar e aperfeiçoar diversas ações, que visam ao impacto direto nas relações causais, e com campanhas informativas para a instrução da população quanto aos cuidados a serem tomados (LENZI *et al.* 2000). As campanhas educativas centradas na divulgação de informações pelos meios de comunicação em massa têm atingido grande parte da população, proporcionando conhecimento sobre a dengue, seus vetores e as medidas de controle, mas sem grandes consequências em termos de mudanças de comportamento que garantam a diminuição dos níveis de infestação dos vetores (CHIARAVALLOTTI NETO, 1997).

Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar os conhecimentos dos professores da rede municipal de Serra Talhada-PE sobre a dengue, incentivando o debate rotineiro sobre uma doença que cada vez mais acomete pessoas em todo o mundo a fim de estimular uma mudança de atitude destes profissionais formadores de opinião.

## 2. Metodologia

O presente estudo avaliou o conhecimento sobre dengue dos professores da rede pública municipal de ensino de Serra Talhada - PE, graças à parceria com a Secretaria Municipal de Educação. A rede conta com a participação de 487 profissionais que atuam na educação infantil e ensino fundamental. Durante a execução do projeto de extensão sobre educação ambiental nas escolas municipais para o combate a dengue no município, foram realizadas cinco capacitações abrangendo os professores da rede municipal, os ouvintes se dividiam em professores de ensino fundamental e infantil. Onde os dados foram obtidos de fontes primárias, através das aplicações de questionários escritos pré e pós-palestras. Durante as mesmas, eram apresentados espécimes fixados de todas as fases do ciclo de vida do mosquito vetor *Aedes aegypti* em tubos de ensaio. A atividade pressupôs informar, formar, treinar e estimular esses educadores a atuarem como disseminadores das informações junto aos seus colegas, aos



alunos e, por extensão, à comunidade contribuindo assim para a campanha de combate a dengue.

### 3. Resultados

Utilizando os meios de comunicação acessíveis à população como televisão, rádios, distribuição de cartazes e realização de feiras de ciências e palestras em escolas, sociedades de amigos de bairros, igrejas, entre outras instituições (GONÇALVES, 2006). Gouw e Bizzo (2002) afirmam que tornar a escola um centro de atividades voltadas à educação em saúde tem sido apresentado atualmente por diversos autores como meio legítimo de proporcionar a uma parcela significativa da população à tomada de decisões em prol da saúde pública. Em todos os países, são muitas as intervenções educativas voltadas para os problemas de saúde pública, mas pouco ou quase nada tem sido feito para uma avaliação desses processos educativos, buscando-se identificar o resultado final, o grau de eficácia de diferentes medidas, as falhas ou as dificuldades dessas intervenções.

Algumas arboviroses, as quais o controle de seus vetores necessita da participação da população, é necessário que as mesmas fiquem informadas sobre o vetor transmissor da doença, a dengue, por exemplo, é uma arbovirose na qual a educação é utilizada como um dos meios de diminuição dos criadouros dos mosquitos vetores no ambiente doméstico, pelo cidadão, e não simplesmente o acréscimo de conhecimento.

Os resultados dos questionários pré-palestra estão apresentados na tabela 1, onde foram avaliadas as questões uma a uma, de acordo com os conhecimentos que os professores diziam terem adquiridos através dos meios de comunicação e dos agentes de endemias.

1º questão – Qual mosquito é o transmissor do vírus da dengue?

- A maioria dos participantes, 89,16% (n=107) afirmaram conhecer o mosquito *Aedes aegypti*, no entanto 3,4% (n=4) afirmaram não conhecer e 7,5% (n=9) deixaram em branco, mostrando que as pessoas estão atentas as diferenças que esse vetor apresenta em relação aos outros mosquitos.

2º questão – Como identificar o mosquito transmissor do vírus da dengue?

- Muitos declararam saber identificar o mosquito pelas suas listras brancas pelo corpo, 54,16% (n=65), e 21,66% (n=26) não conseguem distinguir o mosquito *Aedes aegypti* dos demais e 24,16% (n=29) não responderam.

3º questão – Como o mosquito se desenvolve?

- Apenas 20% (n=24) dos participantes afirmaram que o mosquito se desenvolve através do ciclo de vida composto pelas fases de ovo-larva-pupa-adulto, 75% (n=90) responderam errado, e 5% (n=6) deixaram em branco.

4º questão – Após quantos dias a pessoa infectada fica doente?

- 51,66% (n=62) das pessoas responderam satisfatoriamente, que os primeiros sintomas apresenta-se entre 3 e 15 dias, enquanto que 28,33% (n=34), não responderam de forma correta e 20% (n=24) não responderam.

5º questão – O que é dengue?

- Muitos afirmaram que a dengue é uma virose séria que pode levar a morte, 64,16% (n=77), e 21,66% (n=26), não souberam definir a dengue e 14,16% (n=17) não conseguiram responder.



## 6º questão - Quais os sintomas da dengue?

- A maioria dos participantes, 97,50% (n=116), soube citar os sintomas da dengue, enquanto que apenas 1,66% (n=2) não sabiam identificar os sintomas e 1,66% (n=2) não opinaram.

## 7º questão – Existe mais de um tipo de dengue? Quais?

- 69,16% (n=83) das pessoas conhecem outro tipo de dengue, e 9,16% (n=11) não conhecem outro tipo de dengue e 21,66% (n=26), não responderam. Assim vemos que a maioria das pessoas observam as variações que podem ocorrer na forma da dengue.

## 8º questão – Quantas vezes uma pessoa pode ter dengue?

- A minoria das pessoas, 5% (n=6) afirmava que pode ter dengue mais de uma vez, enquanto que 85,83% (n=103) dizem que só podemos ter dengue uma vez e 9,16% (n=11) não opinaram a respeito. Sendo assim, poucas pessoas têm consciência que podemos sim ter dengue mais de uma vez.

## 9º questão – Quem teve dengue fica com alguma complicação ou sequela?

- 37,50% (n=45), responderam de forma correta, que a dengue não deixa sequelas, enquanto que 50% (n=60) diziam que a dengue deixa sequelas e 12,5% (n=15) não opinaram, mostrando que muitas pessoas ainda têm dúvidas em relação à cura total da dengue.

## 10º questão – O que é dengue hemorrágica? A dengue hemorrágica só ocorre em quem teve dengue pela segunda vez?

- 58,33% (n=70), apresentaram respostas lógicas sobre a dengue hemorrágica, 6,66% (n=8) não souberam definir a dengue hemorrágica, mas 35% (n= 42) não tentaram responder. Percebeu-se que muitas pessoas conhecem ou já ouviram falar na dengue hemorrágica.

Tabela 1: Respostas dos questionários pré-palestra.

	CERTO	ERRADO	BRANCO
<b>1º</b>	107 (89,16%)	04 (3,4%)	09 (7,5%)
<b>2º</b>	65 (54,16%)	26 (21,66%)	29 (24,16%)
<b>3º</b>	24 (20%)	90 (75%)	06 (5%)
<b>4º</b>	62 (51,66%)	34 (28,33%)	24 (20%)
<b>5º</b>	77 (64,16%)	26 (21,66%)	17 (14,16%)
<b>6º</b>	116 (97,50%)	02 (1,66%)	02 (1,66%)
<b>7º</b>	83 (69,16%)	11 (9,16%)	26 (21,66%)
<b>8º</b>	06 (5%)	103 (85,83%)	11(9,16%)
<b>9º</b>	45 (37,50%)	60 (50%)	15 (12,5%)
<b>10º</b>	70(58,33%)	08(6,66%)	42(35%)

Fonte: Pesquisa de campo 2012.



Em seguida analisamos os questionários aplicados pós-palestras, uma a uma das questões, para então observar o que foi possível acrescentar ao conhecimento desses professores. Os resultados dos questionários pós-palestra estão apresentados na tabela 2.

1º questão – Quais as características que diferenciam o mosquito transmissor do vírus da dengue de outro mosquito comum?

- 84,88% (n=73), mostraram saber diferenciar o mosquito *Aedes aegypti* do pernilongo comum, 8,13% (n=7) não souberam quais as características que diferenciam o *A. aegypti* dos demais e 6,97% (n=6) não opinaram.

2º questão – Como ocorre a reprodução do mosquito, e o seu desenvolvimento até a fase adulta?

- 61,61% (n=53), afirmaram que a reprodução do mosquito ocorre através dos ovos na água parada, 30,23% (n=26) não souberam explicar como ocorre a reprodução e 8,13% (n=7) não responderam.

3º questão – De que forma podemos extinguir o vetor transmissor do vírus de dengue?

- 82,55% (n=71), revelaram que conhecem formas de combater o vetor, enquanto que 9,30% (n=8), não conhecem maneiras de combate ao vetor e 8,13% (n=7) não informaram. Assim notou-se que a maioria das pessoas conhecem formas de prevenir a proliferação do vetor transmissor da dengue, como o controle químico, social, biológico e mecânico.

4º questão – Como é a transmissão do vírus pelo mosquito?

- 75,58% (n=65), responderam que a transmissão ocorre através da picada da fêmea do *Aedes aegypti*, 13,95% (n=12) não souberam explicar como ocorre a transmissão do vírus da dengue e 10,46% (n=9) não opinaram. Sendo assim observa-se que a maioria das pessoas conhece a forma como o vírus é transmitido.

5º questão – Depois de infectado pelo vírus da dengue, em quantos dias podem aparecer os primeiros sintomas?

- 69,76% (n=60), replicaram que os primeiros sintomas da dengue aparecem no período de 3 a 15 dias após a infecção pelo vírus, 15,11% (n=13) não conseguiram especificar em quanto tempo aparecem os sintomas e 15,11% (n=13) não responderam.

6º questão – O que se entende como dengue?

- 74,41% (n=64), responderam que a dengue é uma virose transmitida pela picada do *Aedes aegypti*, 16,27% (n=14) não responderam de forma adequada e 9,30% (n=8) não opinaram. Observa-se que algumas pessoas ainda têm dificuldade em definir a dengue.

7º questão – Quais os tipos de dengue estão distribuídos pelo Brasil?

- 67,44% (n=58) responderam satisfatoriamente em relação aos tipos de dengue existentes no Brasil, que são DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, 24,41% (n=21) não souberam e 8,14% (n=7) não se manifestaram. Sendo assim vale ressaltar que as pessoas não conseguem distinguir os tipos de dengue das formas de manifestação da doença.

8º questão – É necessário esperar o resultado de exames para iniciar o tratamento?

- 48,83% (n=42) responderam de maneira satisfatória, dizendo que não precisamos esperar o resultado de exames já que ainda não existe tratamento específico para dengue e são tratados os sintomas que aparecem, 44,18% (n=38)



não souberam e 6,97% (n=6) não opinaram. Isso mostra que as pessoas ainda têm muitas dúvidas em relação ao tratamento da dengue.

9º questão – Que remédios devem ser evitados em caso de suspeita de dengue?

- 88,37% (n=76) mostraram conhecer os medicamentos que não podem usar caso estejam com dengue, 5,81% (n=5) não conseguiram responder de maneira satisfatória e 5,81% (n=5) não opinaram. Notou-se que a maioria das pessoas sabe que os medicamentos que possuem ácido acetilsalicílico não são indicados quando há suspeita de dengue.

10º questão – Explique como você percebe os sintomas da dengue hemorrágica? E como ocorre o tratamento?

- 70,93% (n=61) declaram conhecer os sintomas que mostra que se trata de dengue hemorrágica, 6,97% (n=6) afirmam não conhecer esses sintomas e 22,09% (n=19) não se manifestaram. Observa-se que uma maioria de pessoas afirma conhecer os sintomas que diferenciam a dengue hemorrágica como o sangramento da gengiva e nariz, entretanto uma quantidade significativa de pessoas ainda não consegue.

Tabela 2: Resposta do questionário pós-palestra.

	<b>CERTO</b>	<b>ERRADO</b>	<b>BRANCO</b>
<b>1º</b>	73 (84,88%)	07 (8,13%)	06 (6,97%)
<b>2º</b>	53 (61,61%)	26 (30,23%)	07 (8,13%)
<b>3º</b>	71 (82,55%)	08 (9,30%)	07 (8,13%)
<b>4º</b>	65 (75,58%)	12 (13,95%)	09 (10,46%)
<b>5º</b>	60 (69,76%)	13 (15,11%)	13 (15,11%)
<b>6º</b>	64 (74,41%)	14 (16,27%)	08 (9,30%)
<b>7º</b>	58 (67,44%)	21 (24,41%)	07 (8,14%)
<b>8º</b>	42 (48,83%)	38 (44,18%)	06 (6,97%)
<b>9º</b>	76 (88,37%)	05 (5,81%)	05 (5,81%)
<b>10º</b>	61 (70,93%)	06 (6,97%)	19 (22,09%)

Fonte: Pesquisa de campo 2012.

#### 4. Conclusão

Ao final desse trabalho é possível notar-se que a participação dos professores é maior nos questionários pré-palestra (n=120) que no pós-palestra (n=86) indicando um desinteresse em um assunto que é considerado grave pelos órgãos de saúde. No entanto os resultados apresentados mostram que nos questionários pós-palestra houve menos questões erradas e em branco, então se conclui que as palestras contribuíram para esclarecer dúvidas que havia em relação ao vetor transmissor da dengue, os sintomas da doença, tratamento entre outras. Neste sentido, é importante que os professores tenham interesse pelo assunto e que tenham aprendido mais com as capacitações proporcionadas, pois estes são multiplicadores da informação, levando assim as crianças a aprenderem a ter uma melhor educação ambiental e sanitária, além do conhecimento da dengue.



#### 4. Referências

- COSTA, B. A. **Classificação, tipos e tratamento de dengue, 2005.** [dissertação]. Catanduva. Faculdade de ciênciasfilosofia e letras IMES- FAFICA. 2005.
- CAREGNATO *et al.* **Educação Ambiental como estratégia de prevenção à dengue no bairro do Arquipélago, Porto Alegre, RS, Brasil.** Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 131-136, abr./jun. 2008.
- RIBEIRO, A. F.; MARQUES, G. R. A.; VOLTOLINI, J. C.; CONDINO, M. L. F. **Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas,** Rev Saúde Pública 2006; 40(4): 671-6.
- GASPARETTI, M. V. *et al.* **Incidência da dengue na região do ABCD paulista, Trabalho realizado na Disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC.** Arq Med. ABC. 2007; 32(2): 70-3.
- DONALISIO, M. R.; PINHEIRO.; ALVES, M. J. C.; VISOCKAS, A. **Inquérito sobre conhecimentos e atitudes da população sobre a transmissão do dengue - região de Campinas São Paulo, Brasil – 1998.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 34(2): 197-201 mar - abr, 2001.
- TALIBERTI, H. & ZUCCHI, P. **Custos diretos do programa de prevenção e controle da dengue no Município de São Paulo em 2005.** Rev Panam Salud Publica. 2010;27(3):175–80.
- LENZI, M. F.; CAMILLO-COURA, L.; GRAULT, C. E.; VAL, M. B. **Estudo do dengue em área urbana favelizada do Rio de Janeiro: considerações iniciais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(3): 851-856 jul-set, 2000.
- GONÇALVES NETO, V. S.; MONTEIRO, S. G.; GONÇALVES, A. G.; REBÊLO, J. M. M. **Conhecimentos e atitudes da população sobre dengue no Município de São Luís, Maranhão, Brasil, 2004.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(10): 2191-2200, out, 2006.
- CHIARAVALLOTTI NETO, F. **Conhecimentos da população sobre dengue, seus vetores e medidas de controle em São José do Rio Preto, São Paulo.** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 13(3):447-453, jul-set, 1997.
- DUARTE, J. B. & SOBRINHO, J. C. **Estratégia de divulgação sobre o mosquito Aedes aegypti.** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG. 2008.
- RANGEL, M. L. **Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras.** Junho. 2008.



**TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(Suplemento): 99-102, 2001.

**FRANÇA, E.; PAULA, J. C.; SILVA, R. R.; ANUNCIAÇÃO, L. R. Participação Popular em um Projeto de Controle da Dengue, em Belo Horizonte, Minas Gerais: uma Avaliação.** Informe Epidemiológico do SUS. 2002.

**SANTOS-GOUW, A. M. & BIZZO, N. A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências.** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002.

**BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. Avaliação de uma intervenção educativa na prevenção da dengue.** 2002.

**GOUW MAS, BIZZO N. A dengue na escola: contribuições para a educação em saúde da implementação de um projeto de ensino de ciências dengue.** 2002.